

Superando Divisões, Trazendo Paz no Mundo

*Antonio J. Ledesma, S.J.
Arcebispo de Cagayan de Oro, Filipinas*

No momento, a ilha de onde venho – Mindanao, nas Filipinas – está sob Lei Marcial. Isso por causa do prolongado impasse na cidade de Marawi, entre um ISIS , grupo inspirado de muçulmanos militantes, e as forças armadas governamentais. Desde 23 de maio desse ano de 2017, extremistas armados tomaram o centro da cidade, fazendo diversos reféns e empregando franco-atiradores para manter as forças governamentais à distância. Quase toda a população de Marawi – cerca de 230.000 – evacuou para a cidade de Iligan, a 30 quilômetros de distância, ou buscou refúgio em outros lugares, incluindo minha cidade de Cagayan de Oro, que está a 120 quilômetros de distância de Marawi.

Mesmo enquanto tentamos estimar a incalculável perda de vidas e propriedades, as questões mais profundas precisam ser levantadas. Qual são as raízes causas atrás da intranquilidade das comunidades muçulmanas em Mindanao? Como superar as divisões e construir a paz em Mindanao e o resto do país? Numa consulta geral entre cristãos, muçulmanos e povos indígenas, patrocinados pelos bispos da Conferência Ulama em 2010, os pesquisadores foram capazes de identificar 6 fatores-chave para a construção da paz em Mindanao, convenientemente sumarizados em seis ‘S’s.

1) O primeiro é Sinceridade, o que implica em transparência e boa vontade. Isso é forjado através de amizades pessoais entre muçulmanos, cristãos e povos indígenas. Com efeito, em nossa Conferência de Bispos-Ulama, que é uma reunião de líderes religiosos vindos dos supostamente “lados conflitantes”, mostramos que a amizade e a abertura podem realçar os valores comuns que partilharemos.

2) Sensibilidade significa respeito mútuo pelas diferentes culturas e tradições religiosas. O diálogo interreligioso assim como também o intrarreligioso ajudam os participantes a compreender e apreciar melhor as diferentes culturas. Em um encontro de diálogo BUC, os bispos e o ulama trocaram cópias da Bíblia e do Alcorão. Em outro encontro, nós refletimos sobre os relatos paralelos e o papel único de Maria na Bíblia e de Maryam no Alcorão – sendo ela a mulher mais reverenciada em ambas as sagradas escrituras. Na atividade de uma Semana da Paz de Mindanao, visitas recíprocas à mesquitas e igrejas destacaram a apreciação mútua de lugares de culto por crentes cristãos e muçulmanos.

3) Proximamente relacionada à sensibilidade está a Espiritualidade (em inglês **Spirituality**). Cristãos e muçulmanos, são desafiados a explorar os dogmas e os

ensinamentos de sua própria fé e religiões de paz. Os muçulmanos apontam que o próprio Islamismo vem da raiz da palavra ‘Salaam’, que significa Paz. Os cristãos, de sua parte, são convidados a seguir o exemplo de Jesus Cristo em não-violência ativa e a viver a beatitude “Bem-aventurados os promotores da paz”. Amor a Deus e amor ao próximo são os dois mandamentos e uma “palavra comum” entre muçulmanos e cristãos.

4) Apesar das diferenças na cultura e religião, os povos indígenas, muçulmanos e cristãos vivem juntos em Solidariedade em uma ilha de Mindanao e um país. Mais e mais, a população dos três povos de Mindanao agora compartilham as mesmas escolas e mercados. Há mais interações e até mesmo casamentos entre as várias comunidade étnicas. Unidade e diversidade é uma experiência vivida por muitos residentes normais de Mindanao. Com efeito, a vasta maioria das comunidades cristãs, muçulmanas e de povos indígenas, por muito tempo, ansiou pela paz em suas regiões.

5) A Segurança é necessária como condição para uma paz duradoura. Fim das hostilidades, controle de armas de fogo, e manutenção da paz e da ordem são os maiores componentes para o sentido de segurança de uma comunidade. Da mesma forma, o controle da criminalidade, tráfico de drogas, etc. e o respeito pelos direitos humanos são todos parte da garantia de segurança e libertação do medo para cada cidadão.

6) O fator final para a construção da paz é a Sustentabilidade – i.e. uma legislação que assegure as estruturas e mecanismos para uma paz justa e duradoura. O rascunho da Lei Básica Bansamoro é um exemplo de como a legislação pode criar um governo autônomo para as áreas muçulmanas dominadas de Mindanao, finalmente dirigindo as aspirações das comunidades muçulmanas para uma mais ampla medida de autodeterminação.

Esses são os seis fatores para a cura das divisões e construção de pontes entre as várias comunidades culturais para uma paz duradoura em Mindanao: Sinceridade, Sensibilidade, Espiritualidade, Solidariedade, Segurança e Sustentabilidade. Esses valores e processos talvez demorem para se desenvolver, mas à medida que se desdobram, eles fornecerão as alternativas viáveis para uma sociedade atolada na violência e terrorismo. Construir pontes ao invés de erigir muros pode ajudar a trazer a mais inclusiva e duradoura paz para Mindanao e o mundo.

